

I ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



eBook completo: bit.ly/ebook_iedesc

Página da edição do evento: bit.ly/cicloturismourbano

Portal para informações do evento: planett.com.br/cicloturismo

FORMATO PARA CITAÇÃO:

ALMEIDA, R.; RAMOS, A. P. T.; GABRIEL NETO, F. A. Circuitos de Cicloturismo como Indutores de Desenvolvimento Econômico: um estudo sobre a rota do agreste - PE. In: EDRA, F. P. M.; DECASTRO, J.; SALDANHA, L. (Orgs.) Cicloturismo urbano em foco. Niterói: FTH/UFF, p. 121-129, 2017.



CIRCUITOS DE CICLOTURISMO COMO INDUTORES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UM ESTUDO SOBRE A ROTA DO AGRESTE - PE

Rosaly Almeida ¹
Ana Priscila Teixeira Ramos ²
Francisco Antônio Gabriel Neto ³

RESUMO

O cicloturismo consiste em uma modalidade de turismo que traz benefícios para a saúde do turista e do meio ambiente. O cicloturista tem uma maneira especial de conhecer lugares que, muitas vezes, não são acessíveis através de outros meios de transporte, além de ser uma modalidade de turismo mais prazerosa e econômica. A magia da bicicleta pode ser representada pelos seus alforjes atrelados ao bagageiro que carregam em seu interior os sonhos dos ciclistas tornando sua recepção nos locais onde visita mais calorosa e afetuosa. O cicloturismo proporciona uma interação diferenciada e mais próxima com os costumes e cultura locais tornando a viagem algo mágico e único, sensação essa que só pode ser descrita por aqueles que já a vivenciaram. Na cicloturismo, o foco é o caminho e não o destino. Vários países do mundo, em especial os do continente europeu, já apresentam rotas bem estabelecidas de cicloturismo urbano e rural. O Brasil possui um grande potencial natural para o crescimento da modalidade, como pode ser visto nos Estados de Santa Catarina e Minas Gerais, onde foram implantados os primeiros roteiros oficiais. Assim sendo, o objetivo deste estudo é analisar como um município pode se desenvolver turisticamente através da implantação do circuito de cicloturismo na região em que se localiza, a partir de um estudo de caso sobre a Rota do Agreste de Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: cicloturismo; turismo religioso; Rota Franciscana Frei Galvão.

ABSTRACT

Cycling tourism consists in a type of tourism that provides benefits to both the environment and the tourist healthiness. The cycling tourist has a special way to meet places traditionally not accessible by other means of transportation. Besides, it represents a more economic and pleasures way of travelling. The magic seen with the bicycle can be represented by the saddlebags, filled with the tourists' dreams, which gives them a more warmhearted reception on the visited places. Cycling tourism provides a different and closer interaction with local culture and customs, turning the trip into something magical and unique. Such a sensation can only be described by those who have already lived it. The focus of the cycling trip is the path, not the destiny. Several countries, especially those of the European continent, have well established routes of both country and city's cycling tourism. Brazil has an enormous natural potential for the development of the modality, as can be seen on the states of Santa Catarina and Minas Gerais, where the first official routes were set. Thus, the goal of this study is to analyze how a city can improve its tourism development through the implantation of a cycle touring circuit on the region, based on a case study about Pernambuco's dry region route.

KEY WORDS: cycling tourism; Pernambuco; Polo Agreste

1. INTRODUÇÃO

O Polo do Agreste está situado em uma posição estratégica apresentando-se como um importante destino indutor para a interiorização do turismo do Estado de Pernambuco. Os municípios integrantes do Polo são: Gravatá, Bezerros,

¹ Psicóloga e pós-graduanda em mobilidade pela IBGM - rosalyalmeida@hotmail.com

² Arquiteta e pós-graduanda em mobilidade pela IBGM - anaprisila@gmail.com

³ Biólogo com especialização em Ictiofauna - chicoblau@hotmail.com

Bonito e Caruaru que destacam-se pela notoriedade das expressões culturais tornando a região conhecida nacional e internacionalmente movimentando, assim, um fluxo de turistas interessados no turismo cultural, de compras e de natureza. Além disso, a região oferece a singularidade do clima diferenciando-se de outras regiões do estado com destaque para o Município de Gravatá que apresenta as temperaturas mais baixas e é considerado como a estação de inverno dos pernambucanos (SETUREL, 2016).

Este artigo, portanto, tem como objetivo discutir como a implantação do circuito de cicloturismo pode desenvolver turisticamente cidades do Polo Agreste, no Estado de Pernambuco, através do levantamento de rotas, atrativos locais, da altimetria/elevação, pontos para sinalização das rotas, mapeamento de hotéis/pousadas, restaurantes e comunidades de assentamentos.

O desenvolvimento da implantação do circuito de cicloturismo junto às comunidades locais é de suma importância para que seja alcançado o sucesso desejado, pois só com a população local inserida e engajada teremos como evitar que o percurso seja inseguro bem como a depredação da sinalização. O artigo está dividido em referencial teórico seguido de um estudo de caso sobre a Rota do Agreste, além desta introdução e das considerações finais – que iniciam e terminam o estudo, respectivamente. Na próxima seção, será discutida a interface do turismo rural a partir do cicloturismo e como o perfil do cicloturista pode influenciar no desenvolvimento de destinos turísticos para a atividade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Turista Rural busca a reaproximação com a natureza em relação às “coisas da terra”, mesmo que por um curto espaço de tempo. O interesse é vivenciar e experimentar os valores da natureza e o modo de vida local caracterizado por elementos singulares da cultura, da gastronomia típica, da tradição e do modo como se dá a relação homem e natureza (MTUR, 2010).

O cicloturismo é praticado por pessoas das mais variadas faixas etárias e tem a peculiaridade de reunir o esporte com o contato com a natureza e novas culturas. O interesse principal do cicloturista é conhecer tudo o que uma região possa oferecer, desde a gastronomia, arte e arquitetura até os atrativos naturais. Para o cicloturista o trajeto é mais importante e todo lugar é seu destino, buscando uma experiência diferente e autêntica. O cicloturista tem procurado novas opções para escapar da vida agitada, fugindo dos destinos turísticos tradicionais e procurando uma associação entre qualidade de vida e meio rural (MTUR, 2010).

De acordo com o Manual de Incentivo e Orientação para os Municípios Brasileiros (2010), existem pontos positivos para os municípios com a criação do cicloturismo. Podemos destacar a diversificação da economia regional e o incremento do mercado com a criação de micro e pequenos negócios, pois o turismo proporciona efeitos multiplicadores espontâneos, geração de empregos, demanda pela qualificação profissional, fixação da população no local e fortalecimento dos vínculos comunitários evitando o êxodo rural. Isso permite a valorização da herança cultural material e imaterial (festas, costumes, danças, culinária, artesanato) com o resgate e perpetuação de atividades típicas da comunidade, intercâmbio cultural entre moradores e visitantes, conservação do patrimônio histórico e da biodiversidade, aumento da consciência da população local e dos turistas sobre a necessidade de proteção do meio ambiente, exploração do turismo na baixa temporada, aumento da permanência do turista na região e publicidade da cidade também para turistas interessados em outros atrativos ecológicos, culturais e históricos.

Hoje, no Brasil, temos algumas rotas oficiais de cicloturismo e presenciamos o grande crescimento do setor. Por meio de dados extraídos na pesquisa do Perfil do Cicloturista Brasileiro, realizado por Andressa Paupitz com a colaboração do Clube de Cicloturismo em junho de 2008, podemos perceber que o cicloturista brasileiro possui um perfil extremamente eclético, dos mais diversos tipos de pessoas e nas mais variadas faixas etárias.

Nas questões analisadas temos os seguintes dados: para o uso da bicicleta destacamos a utilização para a finalidade esportiva com 25%, 24% para o lazer, 22% como meio de transporte, 10% para viagens, 14% para aventuras e 5% para sobreposição das diversas opções de resposta; no quesito distância, 52% dos cicloturistas brasileiros estariam dispostos a percorrer entre 50 e 100 km por dia, 23% mais de 100 km, 18% entre 30 e 50 km, 6% entre 10 e 30 km e 1% não opinaram; o tipo de pista preferido ficou para pista de terra com 53%, 33% estrada (asfalto), 7% ciclovias e 7% outros. Entre os outros (valor significativo: 7%) destacamos os circuitos mistos e a indiferença dos praticantes.

O orçamento previsto para uma ciclovagem encontra-se na faixa de 30 a 50 reais/dia para 39%, de 50 a 100 reais/dia para 31%, mais de 100 reais/dia para 12% e menos de 100 reais/dia para 18% dos cicloturistas. Para o tipo de viagem, a grande maioria (71%) prefere a prática autônoma do cicloturismo, 29% optam pela viagem organizada e

100% responderam que utilizariam sua própria bicicleta numa ciclovagem, (acredito que esse resultado seja pela falta de lojas que aluguem bicicletas de qualidade). Para a experiência em ciclovagens, 70% dos cicloturistas responderam que já fizeram ciclovagens das mais próximas (dentro do próprio estado) às mais distantes (exterior: América Latina e Europa). Na questão sobre o destino dos sonhos tivemos destaque para o litoral brasileiro, Velotour (no Vale Europeu), Caminho da Fé, Estrada Real, Caminho do Sol, Santiago de Compostela, Carretera Austral e Volta ao mundo. O Sexo apresentou-se com baixa representação para o público feminino com apenas 15% das respostas. A idade teve destaque na faixa entre 26 e 35 anos com 45% das respostas, 36 a 45 anos com 26%, 46 a 55 anos 15%, 16 a 25 anos 10% e 56 anos ou mais com 4%. Os extremos da população (menor de 15 anos e mais de 56) são pouco representados.

O estudo de caso da próxima seção apresentará o projeto de circuito de cicloturismo que foi desenvolvido para a Rota do Agreste de Pernambuco, com seus detalhes levantados sobre percursos, elevações, atrativos turísticos e formas de divulgação para que, desta forma, seja possível entender como os municípios envolvidos na Rota do Agreste (mais especificamente o município de Gravatá, que é o destino indutor do circuito) podem desenvolver suas economias locais a partir do investimento no cicloturismo.

3. ESTUDO DE CASO: ROTA DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

O objetivo da implantação do Circuito de Cicloturismo será de promover o desenvolvimento em ciclismo, aliado ao progresso turístico da região. Com isto, haverá integração também em outras vertentes turísticas locais, inclusive em baixa temporada, como a gastronomia, o turismo rural, cultural e de aventura.

Situado na região agreste do Estado de Pernambuco, a Rota Agreste se caracteriza pela vegetação e gastronomia típica da região, o que favorece uma experiência distinta para o cicloturista. A Rota está dividida em quatro trechos que percorrem os municípios de Gravatá, Bezerros, Caruaru e Bonito sugerindo-se que cada trecho seja realizado em um dia, facilitando a estadia dos cicloturistas nas cidades.

A trilha turística terá extensão total de 182,60 km. As distâncias dos trechos das trilhas do cicloturismo são:

- 1º trecho: Gravatá – Serra Negra = 31,00 km;
- 2º trecho: Serra Negra – Caruaru = 31,80 km;
- 3º trecho: Caruaru – Bonito = 52,10 km;
- 4º trecho: Bonito – Gravatá = 67,70 km.

Além de estimular a visitação das atrações culturais já consolidadas nas cidades do Agreste, propõe-se também a visitação dos atrativos naturais. Tais atrativos já dispõem, inclusive, de uma estrutura receptiva onde há potencial para ser consolidado como produto turístico. Através da sinalização de orientação e interpretativa, um novo fluxo turístico poderá ser encaminhado para esses produtos.

No Município do Polo Agreste foram propostas as implantações de 323 placas de sinalização turística vertical, em sua maioria, placas indicativas de sentido, placas de identificação do atrativo e pórtico no ponto para iniciar o percurso nos municípios.

A sinalização da Rota foi projetada para guiar o cicloturista em cada entrada e bifurcação indicando a quilometragem e altimetria. O trajeto pode-se iniciar em qualquer um dos trechos.

Durante o trajeto, algumas placas trazem curiosidades ou informações sobre cada local, além de constarem telefones de emergência para eventuais necessidades. Aos ciclistas que necessitarem de algum apoio, há indicação de mecânica e lojas de bicicletas nas proximidades.

a. TRECHO 01: GRAVATÁ - SERRA NEGRA (BEZERROS)

O Trecho 01, que possui Gravatá como município de origem e Serra Negra (Bezerros) como destino, tem a distância de 31 km e elevação máxima de 739,75 m. A dificuldade foi classificada como moderada 3, pois o percurso passa por várias subidas longas, mas pouco íngremes.



Figura 1: Rota traçada para trecho 01: Gravata – Serra Negra (Bezerros) e sua respectiva paisagem durante o percurso.
Fonte: Elaboração própria.



Figura 2: Elevação observada para o trecho 01: Gravata – Serra Negra (Bezerros)
Fonte: Elaboração própria.

No Município de Gravata, destino de turismo de segunda residência e que tem como principais segmentos o Turismo Rural, Cultural, de Aventura e Ecoturismo, foram indicados os seguintes atrativos turísticos:

PONTOS DE INTERESSE LEVANTADOS PARA O MUNICÍPIO DE GRAVATÁ	
Atrativos histórico-culturais	Antiga Cadeia Pública Mercado Público de Gravata Unidade Demonstrativa do Morango Cristo Redentor Forna da Dona Nair Igreja de Sant'Ana Igreja de São Miguel Mirante da Serra das Russas Pedra Branca Serra das Russas
Atrativos naturais	Cachoeira e Mirante da Fazenda Pedra do Tao Cachoeira da Palmeira Sempre Verde, Vivências e Cavalgadas Orquis – Centro de Orquídeas de Pernambuco

Quadro 1: Pontos de interesse levantados para o Município de Gravata.
Fonte: Elaboração própria.

b. TRECHO 02: SERRA NEGRA (BEZERROS) - CARUARU

O Trecho 02 possui Serra Negra (Bezerros) como município de origem e Caruaru como município de destino apresentando a distância de 31,80 km e elevação máxima de 780,90 m. A dificuldade foi classificada como moderada 2, pois grande parte do percurso é por estradão e plano.



Figura 3: Rota traçada para o trecho 02: Serra Negra (Bezerros) - Caruaru e sua respectiva paisagem durante o percurso.
Fonte: Elaboração própria.

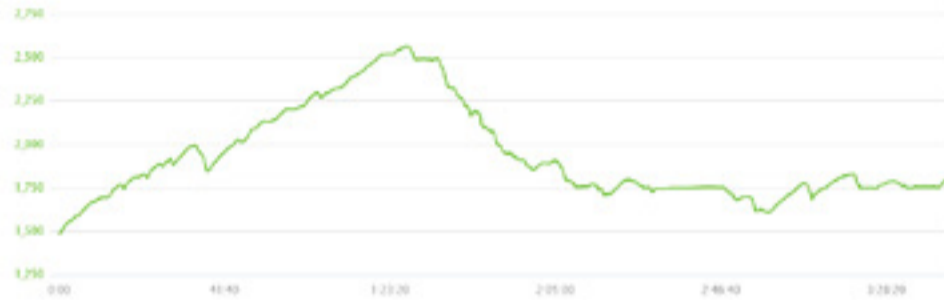


Figura 4: Elevação observada para o trecho 02: Serra Negra (Bezerros) - Caruaru.
Fonte: Elaboração própria.

O Município de Bezerros é reconhecido turisticamente como a terra dos Papangus e atrai, no carnaval e na época de São João, milhares de turistas. Outro encanto da cidade é a sua gastronomia e as variadas comidas regionais, com destaque para doces e bolos, como o barra branca. Foram indicados os seguintes atrativos turísticos:

PONTOS DE INTERESSE LEVANTADOS PARA O MUNICÍPIO DE BEZERROS	
Atrativos histórico-culturais	Centros de artesanatos Estação Ferroviária Polo Cultural de Serra Negra Casa de Farinha de Serra Negra Igreja de Nossa Senhora do Rosário Mirante da Pedra do Oscar Mirante da Pedra do Padre Cícero Mirante da Pedra Pintada Mirante de São Francisco
Atrativos naturais	Gruta do Vино Parque Ecológico da Serra Negra

Quadro 2: Pontos de interesse levantado para o Município de Bezerros.
Fonte: Elaboração própria.

c. TRECHO 03: CARUARU - BONITO

O Trecho 03 possui Caruaru como município de origem e Bonito como município de destino, apresentando a distância de 52,10 km e elevação máxima de 783,964m. A dificuldade foi classificada como moderada 4, pois o percurso é mais longo com o terreno apresentando várias subidas de porte médias à longas.



Figura 5: Rota traçada para o trecho 03: Caruaru – Bonito e sua respectiva paisagem durante o percurso.

Fonte: Elaboração própria.

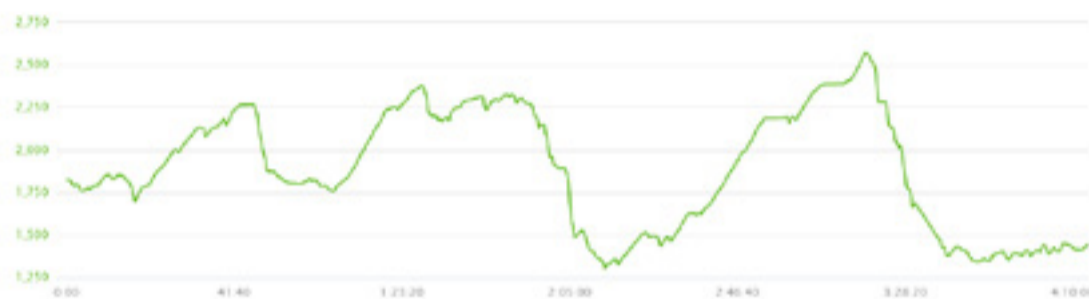


Figura 6: Elevação observada para o trecho 03: Caruaru – Bonito.

Fonte: Elaboração própria.

Caruaru se destaca como o mais importante polo econômico, médico-hospitalar, acadêmico, cultural e turístico do Agreste, sendo conhecida também como a ‘Princesa do Agreste’, Capital do Agreste e Capital do Forró. No município de Caruaru, foram sinalizados os seguintes atrativos turísticos:

PONTOS DE INTERESSE LEVANTADOS PARA O MUNICÍPIO DE CARUARU	
Atrativos histórico-culturais	Estação Ferroviária Palácio Episcopal Feira livre Alto do Moura Casa de Cultura José Condé Espaço Cultural Tancredo Neves Igreja de Nossa Senhora da Conceição Igreja do Bom Jesus do Monte Casa Museu Mestre Vitalino Memorial Mestre Galdino Memorial da Feira Museu da Cidade Celso Galvão Museu do Cordel Olegário Fernandes Museu do Forró “Luiz Gonzaga” Serra das Russas
Atrativos naturais	Pedra da Torre Pedra do Sítio Arqueológico Garra

Quadro 3: Pontos de interesse do trecho 03: Município de Caruaru.

Fonte: Elaboração própria.

d. TRECHO 04: BONITO - GRAVATÁ

O trecho 04 possui Bonito como município de origem e Gravatá como município de destino, apresentando uma distância de 67,70 km e uma elevação máxima de 1.289,91m. No percurso, o cicloturista passará por Sairé, município que se destaca pelo cultivo da cultura da laranja-cravo, mas a cidade não possui hotel/pousada gerando uma dificuldade na permanência do ciclista. Podemos salientar que com a implantação da rota teremos um grande motivador para o desenvolvimento de pousadas domiciliares. A dificuldade foi classificada como Moderada 5, pois além de ser o percurso mais longo também temos a maior elevação a ser atingida.



Figura 7: Rota traçada para o trecho 04: Bonito – Gravatá e sua respectiva paisagem durante o percurso.

Fonte: Elaboração própria.



Figura 8: Elevação observada para o trecho 04: Bonito/Sairé.

Fonte: Elaboração própria.



Figura 9: Elevação observada para o trecho Sairé/Gravatá.

Fonte: Elaboração própria.

O Município de Bonito tem como principais atividades a agricultura e o ecoturismo e é bastante conhecido como destino turístico por apresentar cachoeiras de tamanhos e intensidades variadas que foram eleitas uma das 7 maravilhas de Pernambuco. No município de Bonito foram sinalizados os seguintes atrativos turísticos:

PONTOS DE INTERESSE LEVANTADOS PARA O MUNICÍPIO DE BONITO	
Atrativos histórico-culturais	Açude da Colônia Rio Bonito Barragem do Prata Barragem do Rio Bonito Antiga Cadeia Pública Casarão da Avenida Dr. Alberto D' Oliveira Bicas do Engenho Barra Azul Casa de Farinha do Sr. José Cicinato Igreja Nossa Senhora da Conceição Igreja de São Sebastião Mirante da Serra do Araticum Futuro Teleférico
Atrativos naturais	Cachoeira Barra Azul Cachoeira Pedra Redonda Cachoeira da Corrente Cachoeira de Humaytá Cachoeira do Encanto Cachoeira Tomada do Mágico Reserva Ecológica Mata do Mucurí Cachoeira Véu da Noiva (Engenho Verde) Cachoeira Véu da Noiva ou da Mata Furna da Pedra Oca Furna e Pedra do Rodeadouro

Quadro 4: Pontos de interesse levantados para o Município de Bonito.

Fonte: Elaboração própria.

A fim de facilitar e captar novos cicloturistas, a Rota Agreste será apresentada através de encartes e mídias eletrônicas detalhando em cada trecho o percurso, variações de altitude, nível de dificuldade física e técnica, pontos de interesse e gráfico de elevação. A gestão do percurso, do site e do aplicativo será de relevante importância para o desenvolvimento e crescimento do Circuito.

3.1 O Município de Gravatá como Indutor do Cicloturismo Regional

A cidade fica localizada a 80 km de Recife compondo uma das principais cidades do Agreste de Pernambuco e conhecida como a Suíça Pernambucana por ter as temperaturas médias mais baixas. O clima ameno de Gravatá é influenciado pela sua localização no Planalto da Borborema (área montanhosa também conhecida como Serra das Russas ou Serra da Borborema). Conhecida como importante polo gastronômico e moveleiro, sua gastronomia vai desde pratos da culinária suíça até comidas típicas como carne de sol ou buchada, e doces como o licor de morango e a geleia.

O circuito de cicloturismo trará ao Município de Gravatá um importante impacto na economia e no desenvolvimento, visto que a cidade já é conhecida pelos ciclistas pernambucanos como o paraíso das trilhas de bicicleta. Sendo o ponto de partida da rota, espera-se que tenha um impacto positivo no comércio de hotéis/pousadas, restaurantes, lojas de bicicletas, cafeterias e no artesanato local e que surjam novos comércios (gerando novas oportunidades de emprego) como, por exemplo: aluguel e oficina de bicicleta, empresa de receptivo e acompanhamento, pousada domiciliar, albergues, táxi amigo do ciclista, etc.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo demonstrou como o processo do planejamento de cicloturismo envolve levantamento de dados relativos tanto ao turismo quanto ao transporte. Entender que mesmo circuitos em áreas rurais desenvolvem destinos em perímetros urbanos é importante na elaboração de circuitos de cicloturismo. A compreensão sobre o perfil de quem pedala com o intuito de conhecer novas regiões e culturas possibilita a orientação de investimentos tanto para acolher estes cicloturistas mais frequentes como também para incentivar turistas fora deste perfil analisado a iniciarem suas viagens de bicicleta.

A Zona Rural do Nordeste passa por dificuldade com as atividades agropecuárias devido à seca que assola a região. O desenvolvimento do circuito trará o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais no espaço rural. O projeto visa trabalhar juntamente com as comunidades locais para o desenvolvimento do comércio formal e informal nos municípios e distritos. É essencial que haja um trabalho constante de capacitação para essas comunidades visando preparar a população para a recepção e acomodação dos cicloturistas.

O circuito do Agreste será o primeiro de Pernambuco e servirá de estudo para que outros sejam criados. A intenção é criar o circuito do sertão, litoral e metropolitano fazendo a ligação com o circuito do agreste unindo todo o Estado de Pernambuco para o cicloturismo. Recomendam-se novos estudos mais aprofundados sobre o impacto do circuito nos municípios do Polo Agreste de Pernambuco para que se consolide uma base de pesquisa e desenvolvimento sobre a interface do turismo e ciclismo no estado de Pernambuco e em toda a região nordeste.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MTUR. Ministério do Turismo. TURISMO RURAL: Orientações Básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

GARCIA, E.; TELLES, R. O perfil do cicloturista brasileiro. Ecoviagem, 2003. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/colunistas/cicloturismo/eliana-britto-garcia-e-rodrigo-telles/o-perfil-do-cicloturista-brasileiro-749.asp>> Acesso em setembro de 2016.

PAUPITZ, A. Pesquisa: O perfil do cicloturista brasileiro. Clube de Cicloturismo do Brasil, 2008. Disponível em: <<http://www.clubedecicloturismo.com.br/artigos-1/53-pedalando/24-pesquisa-o-perfil-do-cicloturista-brasileiro>> Acesso em setembro de 2016.

PERNAMBUCO. SETUREL. Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer de Pernambuco. Contratação de empresa para implantação de sinalização para cicloturismo do Polo Agreste, implantação de sinalização turística para o patrimônio cultural e natural do Polo Agreste, Implantação de Sinalização Turística para o patrimônio cultural e ambiental do Polo Vale do São Francisco e implantação da sinalização das rodovias PE-626 em Pedrinhas e PE-655 em Tapera no município de Petrolina-PE. Processo Licitório N° 019/2016. Disponível em < goo.gl/kMttCo > Acesso em setembro de 2016.

ROLDAN, T. R. R. Cicloturismo: Planejamento e Treinamento. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000.

RUSCHEL, D. T. A bicicleta como meio de transporte sustentável no turismo. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, 2008.

SOARES, A. G. Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros. Florianópolis: Ministério da Cidade, 2010.